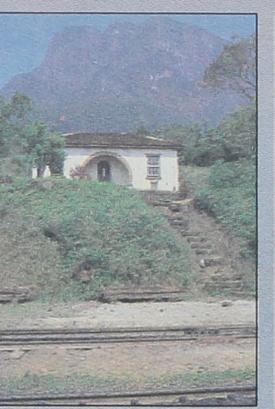
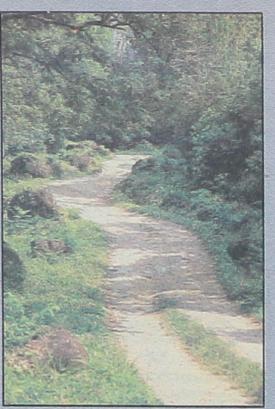
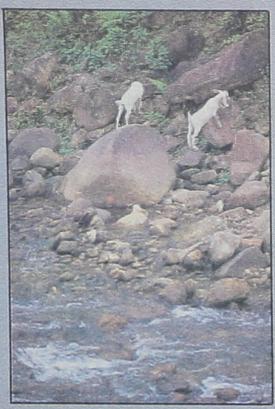
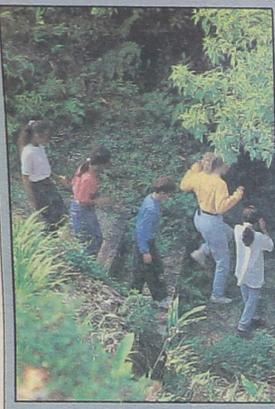


# Trilhas da Mata Atlântica - I

Morretes tem muitos caminhos que levam o turista a uma viagem de aventuras



Roberto Nicolato (Morretes - PR)

A Mata Atlântica é sem dúvida o maior tesouro ecológico do Paraná. Um mundo ainda inexplorado, de grande potencial turístico. Conhecê-la, no que ela tem de mais exuberante, exige no entanto espírito de aventura e disposição para enveredar pelas inúmeras trilhas que levam a rios, montanhas e ao mar.

A proposta de aproveitar a potencialidade da região para desenvolver o ecoturismo de aventuras e de integração com a natureza vem sendo defendida pela Associação Comercial de Morretes e Secretaria Especial de Esporte e Turismo Estadual. A ideia é colocar a região na rota do turismo internacional, a exemplo do Pantanal, Amazônia, Nordeste, Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu. Isto com a ajuda dos governos federal, estadual, municipal e das comunidades.

No mês que vem, a Associação Comercial de Morretes, em conjunto com a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem (SPVS), de Curitiba, começa a promover cursos para intérpretes florestais, que vão orientar os turistas durante os passeios na Mata Atlântica e na serra do Mar. Todos estão conscientes que há muito por fazer para que o turista

## O caminho das pedras

Para quem sai de Curitiba, a região de Morretes é a porta de entrada para se conhecer a maior área de floresta atlântica contínua do Brasil. Há dois caminhos naturais para se chegar à região: pela centenária estrada da Graciosa, que nesta época do ano fica ainda mais bonita com o colorido das flores, e pela estrada de ferro Curitiba/Paranaguá.

O trem ou litorina, como preferir, atravessa a floresta Atlântica, passando pelo pico do Marumbi e pelo Vêu da Noiva, uma queda de águas límpidas de 80 metros de altura. O ideal é garantir lugar nas poltronas do lado esquerdo do trem. E se preparar para realizar uma viagem inesquecível pela Serra do Mar. O trem passa por cascatas, despenhadeiros, túneis, bem devagar. É de tirar o fôlego...

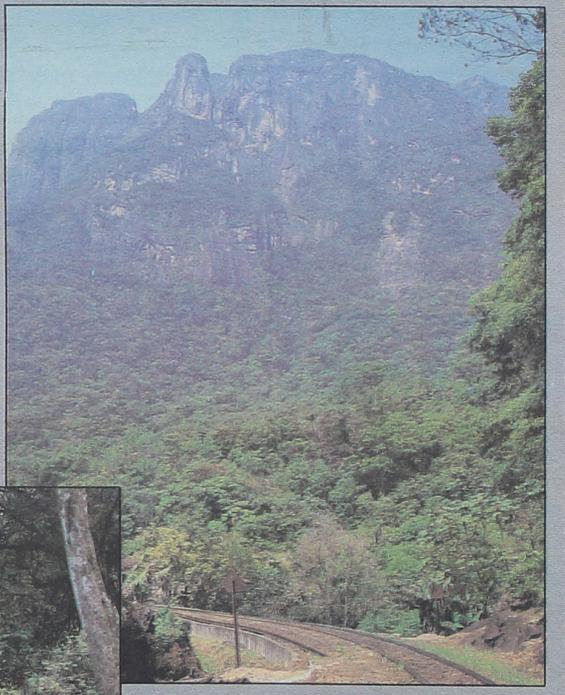
Em Morretes, há muitas opções para quem gosta do turismo de aventuras. Há o caminho dos je-suítas, todo em pedra no meio da mata fechada, e muitas outras trilhas para quem gosta de descobrir novas paisagens. A equipe

do MultiRural resolveu seguir um desses caminhos. "A bordo de um fusca", entramos por uma estrada de terra em Porto de Cima, onde se alugam bóias para descer o rio Nhundiaquara. A estrada segue o leito do rio

por um bom trecho, margeada por pequenas chácaras. A medida em que se avança, o caminho vai se estreitando e, por entre pedras, subidas e descidas surge imponente o Pico do Marumbi, entre a vegetação. Rodamos seis quilômetros desde que saímos de Porto de Cima. O caminho é cada vez mais precário e abre passagem para apenas um carro. O ideal é utilizar um veículo com tração nas quatro rodas. Mas seguimos a estrada.

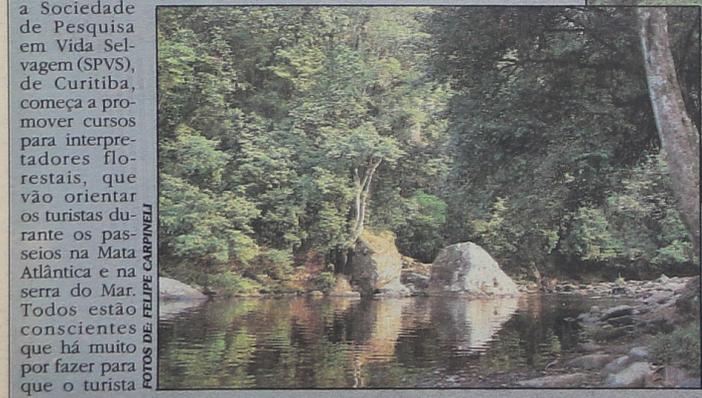
Mais dois quilômetros e se avista uma casa. É a estação Engenheiro Lang, a 376 metros de altitude, por onde passa a centenária linha de ferro Curitiba/Paranaguá, na Serra do Mar. Nosso objetivo é chegar bem perto do Pico Marumbi, uma imensa montanha de pedra, que atrai muitos alpinistas. Agora, não há mais estrada e o jeito é seguir a pé, por uma trilha cortada por riachos. A subida é íngreme e exige um esforço redobrado.

Depois de uma caminhada de 300 metros, chegamos enfim à Estação Marumbi. A tranquilidade do lugar só é rompida pela chegada dos trens e o barulho dos passageiros. A vista do alto é impressionante. Ao pé do pico Marumbi, chegamos ao fim de nossa caminhada, com o privilégio de poder contemplar os viadutos, túneis, montanhas e a exuberante vegetação da Mata Atlântica que se perde no horizonte.



O Pico do Marumbi e os rios que descem a Serra oferecem um espetáculo de rara beleza.

**SERVIÇO**  
Os trens com passageiros saem de Curitiba em direção a Paranaguá, passando por Morretes, aos sábados, domingos e feriados, às 7h30m. A passagem custa R\$ 3,50. Já a litorina sai às 9h. Agências de Curitiba também programam passeios na Serra.



# MultiRural

ENTREVISTA  
Gabriel Pires Neto  
Presidente da Bolsa de  
Mercadorias do Paraná. Pág. 10

**HEREFORD: UMA RAÇA PARA DAR SANGUE NOVO AO REBANHO DO PARANÁ.**  
Pág. 05

**NÃO CORRA RISCO NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS**  
pág. 04

**DEFICIENTES FÍSICOS E MENTAIS GANHAM VIDA NOVA NUMA CHÁCARA.**  
Pág. 11



**COGUMELOS À MODA ORIENTAL**  
O shitake tem mercado, mas exige paciência. Pág. 07